

Constituinte prevalece nos debates

EDVAL LAGO



Bori: "Mais pesquisa regional"

O maior destaque da 39ª reunião anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), este ano, foi sem dúvida a Constituinte, declarou a presidente da SBPC, Carolina Bori, em entrevista coletiva ontem, ao fazer um balanço sobre a reunião. O reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque também participou da entrevista.

De acordo com dados de Carolina, foram sete mil inscritos, recorde de inscrições, e cerca de 12 mil participantes, estimativa feita pela diretoria da SBPC. "A grande afluência de inscritos e participantes mostra que esta foi uma reunião interessante e que os temas eram importantes", disse Carolina.

O programa foi bastante diversificado segundo Bori com a presença de 60 sociedades científicas e onde pela primeira vez aconteceram os simpósios multidisciplinares, reunião com a participação de cientistas, alunos e professores de várias áreas, com discussões profundas.

Também o reitor da Universidade de Brasília, disse que gostaria que o clima que a SBPC trouxe para a UnB fosse permanente pois mudou a dinâmica da universidade. Também as atividades culturais, paralelas às científicas, foram importantes, enfatizou o Reitor.

Além dos temas que abordaram a Constituinte, também se discutiu novas formas de organização de pes-

quisa, disse Carolina. A principal discussão foi sobre o apoio estatal às fundações de amparo à pesquisa nos Estados. "O Governo Federal deve promover mais adequadamente o desenvolvimento da pesquisa regional, condição de grande importância para diminuir os desníveis entre os Estados", declarou Bori.

Outros dois destaques durante a reunião, de acordo com Carolina,

foi a questão das universidades, como a organização e formação de professores, e a outra questão foi sobre o meio-ambiente. Segundo Carolina, é necessário ampliar o conceito de preservação do meio-ambiente, é necessário usá-lo, ocupá-lo, em proveito da população brasileira. O importante é ter uma legislação que o preserve, concluiu Bori.

Busca de uma nova civilização

Encerrou ontem a 39ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), sediada pela Universidade de Brasília e iniciada no último dia 12. Durante uma semana pesquisadores, cientistas, estudantes, professores, constituintes e populares de todo o País discutiram o "Futuro do Brasil hoje". Os documentos e as moções tirados do encontro serão enviados aos vários seguimentos da sociedade, e especificamente ao Congresso Nacional Constituinte, como forma de alerta da real situação transitória pela qual a Nação passa. Um fato importante marcou este encontro, a SBPC inicia um novo ciclo de militância, buscando a construção de uma nova civilização brasileira, onde a sociedade científica não vê mais a ciência, como uma varinha, mas como uma organização que questiona e aponta os novos rumos do Brasil.

Conscientes do atual quadro do País, onde sete milhões de brasileiros estão desempregados, 80 milhões em estado de desnutrição entre os quais 40 milhões vivem na miséria, com morte de uma criança

a cada dois minutos por carência alimentar, 20 milhões de analfabetos e seis milhões de crianças abandonadas, e ainda acrescida neste cenário uma dívida externa monstruosa e ainda os operários brasileiros recebendo o menor salário mínimo da história, que os participantes do evento tentaram, através dos debates, cursos e exposições, encontrar o caminho e a solução para o Brasil.

Educação, saúde, povos indígenas, território nacional, meio ambiente e ciências e tecnologia, segundo Carolina Bori, presidente executiva da SBPC, foram os assuntos que receberam um tratamento especial durante os debates, e serão pressionados na Constituinte. "Tudo que é tratado numa reunião deste porte é importante, porém os trabalhos realizados nestas áreas se destacam como assuntos mais urgentes e vital para o desenvolvimento do País", ressalta Carolina lembrando que o desenvolvimento científico é uma responsabilidade do estado e está intimamente ligado ao seu desenvolvimento.

O País não pode ser desvincula-

do do avanço científico, sem a pesquisa básica não há progresso, frisou a presidente, dizendo ainda que a emenda "Florestam Fernandes", recebeu total apoio da sociedade científica e vem de encontro aos anseios dos cientistas. "Precisamos do apoio dos governos federal e estadual para a formação de fundações de pesquisas além da necessidade de descentralizar as fundações. Carolina defende o princípio de que até as regiões mais carentes com necessidades fundamentais tenham centros de estudo e pesquisa.

Outro ponto positivo do Encontro, segundo a presidente, foi o fato de se ter discutido as formas de organização da pesquisa científica além das alternativas para o financiamento independente das agências do governo. "Os pesquisadores até agora ocupavam só a posição de fazer o que era determinado pelas agências. Agora eles passam a exigir uma participação desde a elaboração da proposta de trabalho". Carolina disse também que é chegada a hora dos cientistas se anteciparem e apresentar as suas idéias saindo da posição de "meros críticos".